



UNIVERSIDADE
E D U A R D O

MONDLANE Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**CONTRIBUTO DO TURISMO SOCIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA NO
MUNICÍPIO DE INHAMBANE:**

UM ESTUDO DE CASO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO
BAIRRO JOSINA MACHEL/TOFO

Ana Simão Machatine

Inhambane, Agosto de 2019

Ana Simão Machatine

Contributo do Turismo Social para o Desenvolvimento da actividade Turística no Município de Inhambane: Um Estudo de Caso dos Empreendimentos turísticos do bairro Josina Machel/Tofo

Monografia apresentada á Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Animação turística

Supervisora:

dra. Célia Tembe

Co-supervisora:

dra. wanda Uanene

Inhambane, Agosto de 2019

Declaração

Declaro que este trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, e todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Ana Simão Machatine)

Data: ___/___/___

Ana Simão Machatine

**Contributo do Turismo Social para do desenvolvimento da actividade turística no Município
de Inhambane**

Um estudo de caso dos empreendimentos turísticos do bairro Josina Machel

Monografia avaliada como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Animação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane - ESHTI

Inhambane, ____/____/____

Grau e Nome completo do Presidente.

Rúbrica

Grau e Nome completo do Supervisor.

Rúbrica

Grau e Nome completo do Oponente.

Rúbrica

Dedicatória

A minha família, em especial aos meus pais (Simão José Machatine e mariana óscar Samo-Gudo), aos meus avos paternos em memória (Gonçalo Machatine e Maria do Carmo) e aos meus avos maternos (óscar Samo-Gudo: em memoria, e Celeste Samo-Gudo).

Agradecimentos

A realização desta monografia contou com a colaboração de várias pessoas, pelo que a todas, desejo expressar o meu mais sincero agradecimento. De entre essas pessoas merecem um especial destaque as seguintes:

Em primeiro lugar as docentes Wanda Uanene e Célia Tembe por terem aceitado o meu pedido para serem minha co supervisora e supervisora respectivamente, especial agradecimento pelo precioso contributo no tratamento dos dados, orientação e avaliação crítica que efectuaram neste trabalho. Agradeço ainda a dedicação e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, manifestadas desde o primeiro momento em que as contactei.

Expresso também o meu agradecimento a todos os docentes (Macamo, Bande, Albertina, Samuel, Leonildo, Abel, Tânia, Gouveia, Felicidade, Mariamo, Cumbe, Nombora, Francisco, Fernando, Sérgio, Ricardo, IbrahimO, Tomo, Maria, Emídio), contribuíram positivamente desde o meu primeiro ano até o dia de hoje que conclui todas as cadeiras. Nenhum sonho é realizado sem o apoio de terceiros, precisamos de pessoas dispostas a dar a sua atenção e apoio para poder concretizá-los porém, para a realização do meu sonho estas pessoas acima citadas foram a minha base para alcançá-lo.

Aos meus colegas de turma que sempre me proporcionaram momentos felizes na sala de aulas com as suas risadas, piadas, e acima de tudo a disposição que sempre tiveram em ajudar-me no esclarecimento das dúvidas que os apresentasse.

A todos os meus familiares, especialmente aos meus pais e meus irmãos, pelo incentivo concedido durante todo o período em que decorreu a realização deste trabalho de investigação e nos momentos difíceis apoiaram-me financeiramente e moralmente.

Resumo

O objecto de estudo do presente trabalho de investigação é: contributo do Turismo Social para o desenvolvimento da actividade turística no Município de Inhambane. O principal objectivo da pesquisa é compreender como o Turismo Social contribui para o desenvolvimento da actividade turística. A investigação realizada permitiu verificar que, de uma forma geral o Turismo Social ainda é muito pouco praticado no Município de Inhambane. Nota-se uma necessidade de conscientizar os operadores turísticos, a não só estarem inclinados para a obtenção de lucros, mas também para os benefícios sociais que este tipo de Turismo pode abarcar. Para a operacionalização do trabalho foi aplicada uma pesquisa exploratória e descritiva recorrendo a procedimentos técnicos como: a pesquisa bibliográfica e virtual para a compreensão de alguns termos relevantes do trabalho, a posterior para a recolha de dados recorreu-se a entrevista. A conclusão do estudo mostra que há necessidade de o governo, o sector privado e algumas associações subsidiarem os empreendedores turísticos para uma consequente redução de preços para as camadas menos favorecidas.

Palavras-chaves: Turismo, Turismo Social, desenvolvimento local.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CMCI – Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTURI – Direção Provincial de Cultura e Turismo Inhambane

ESHTI - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

H0 – Hipótese Nula

H1 – Hipótese Alternativa

INE – Instituto Nacional de Estatística

MI – Município de Inhambane

TS – Turismo Social

UEM – Universidade Eduardo Mondlhane

Lista de gráficos

Gráfico 1: percentagem dos estabelecimentos que conhecem o turismo social.....	20
Gráfico 2: percentagem dos estabelecimentos que praticam o turismo social.....	21
Gráfico 3: Percentagem de Nacionalidade de turistas que praticam o turismo social.....	22
Gráfico 4: Percentagem dos empreendedores que acham que o turismo social tem benefícios.....	23

Lista de quadros

Quadro 1- Diferenças entre o Turismo tradicional e Turismo Social.....16

Lista de tabelas

Tabela 1- Empreendimentos turísticos no bairro Josina Machel.....18

Índice

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Abreviaturas e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de gráficos</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de quadros</i>	<i>ix</i>
<i>Lista de tabelas</i>	<i>ix</i>
<i>Índice</i>	<i>x</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Problema	2
1.3. Hipóteses.....	3
1.4. Justificativa	3
1.5. Objectivos	4
1.6. Metodologia	5
1.6.1. Tipo de pesquisa	5
1.6.2. Instrumentos de colecta de dados	7
1.6.3. Identificação do universo e delimitação da amostra.....	7
1.6.4. Técnicas de recolha de dados.....	8
1.6.5. Análise e discussão de dados	9

1.6.6. Métodos de análise de dados.....	10
2. REVISAO DA LITERATURA.....	11
2.1. Conceitos básicos.....	11
2.2. Breve contextualização sobre Turismo Social.....	12
2.2.1. Princípios fundamentais em que se baseia o Turismo Social.....	14
2.3. Possíveis medidas de soluções dos constrangimentos do Turismo Social.....	16
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	18
3.1. Apresentação e breve caracterização do local de estudo.....	18
3.2. Caracterização do Turismo social no MI.....	18
3.3. O Turismo Social Nos Empreendimentos Turísticos do Bairro Josina Machel.....	19
3.4. Contributo do TS Para o Desenvolvimento da Actividade Turística no bairro Josina Machel/Tofo.....	24
3.4.1. Vantagens da prática do Turismo social para a comunidade do bairro Josina Machel/Tofo ...	26
3.5. Barreiras para a prática do TS numa perspectiva do MI, bairro Josina Machel/Tofo.....	27
4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	28
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	31
APÊNDICES.....	33

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O turismo sempre foi considerado como a actividade económica mais importante do mundo em alguns países, regiões e localidades e constitui um factor determinante nos rumos do desenvolvimento. Podemos identifica-lo como um fenómeno que apresenta várias faces: social, geográfica, económica, cultural, ambiental, destacando se em todas elas como uma força que provoca mudanças, em rápidos processos de transformação. (FIGUEIRA e DIAS, 2011, p. 4).

Nos dias actuais o Turismo passa a ser entendido, não como um objectivo a ser alcançado visando a manutenção do funcionamento dos negócios, mas uma fonte geradora de mudanças positivas na vida quotidiana de múltiplos actores sociais.

Segundo Coelho (2002), citado por Lage e Milone (2001, p.78) acredita-se que a presença de unidades de alojamento turísticos num determinado município tem sido visto em muitos casos, como um mecanismo promotor das mudanças socioeconómicas do município. Esta ideia é compartilhada por Cunha (1997, p.57), ao ressaltar que a presença de unidades de alojamento num determinado município é indispensável para o progresso turístico, que é visto em muitos casos como factor de mudanças.

Nos últimos anos o turismo vem, inegavelmente, se submetendo a progressivo processo de expansão. Nesse quadro de crescimento, um dos desafios é promover a distribuição equitativa das oportunidades que surgem engendradas pela actividade turística. Questões económicas, sociais, espaciais, políticas, culturais e físicas constituem algumas das barreiras que restringem a fruição do turismo enquanto possibilidade de lazer para a população de um modo geral. O turismo social surgiu como uma proposta de democratizar a experiência turística a estes indivíduos ou grupos com alguma limitação ou dificuldade de acesso. SESC, (2006).

O Turismo Social, é um género particular de Turismo caracterizado pela participação de pessoas financeiramente débeis, auxiliadas mediante prestações particulares, claramente reconhecidas como tais HUNZIKER (1957) citado por FIGUEIRA e DIAS (2001, p.93).

Por sua vez, Figueira e Dias (2001, p.94) afirmam que o turismo social se refere a programas, realizações e acções que visam tornar efetivo o direito a férias e acessibilidade

ao turismo de todos os grupos populacionais, incluindo as famílias jovens, aposentados, pessoas com baixos rendimentos, as pessoas com deficiência física, onde se enquadra a melhoria da qualidade da relação entre visitantes e comunidades de acolhimento.

Numa perspectiva em que se olha o Município de Inhambane (MI) como referência no desenvolvimento da actividade turística, o objectivo deste trabalho de investigação, consiste em compreender como o turismo social contribui para o desenvolvimento da actividade turística no MI, bairro Josina Machel/Tofo.

Diante das barreiras para a prática do turismo social e as possíveis soluções para a materialização do mesmo, pretende-se também, apresentar a relevância que este segmento turístico tem para a comunidade do bairro Josina Machel, em especial para as camadas menos favorecidas.

O trabalho está estruturado em cinco (5) capítulos: I. introdução, II. Revisão literária, III. Discussão e apresentação de resultados, IV. Conclusão e recomendações e V. referências bibliográficas. No primeiro capítulo é feita uma breve introdução ou apresentação do trabalho, a justificativa, o problema, os objectivos, e a metodologia que foi utilizada para a realização do mesmo. O segundo capítulo aborda aspectos sobre o Turismo social, suas características, barreiras para sua prática, o terceiro tem como finalidade apresentar a área de estudo, bem como as formas de turismo social que são praticadas pelos estabelecimentos turísticos do Município de Inhambane. O quarto contém as considerações finais juntamente com as recomendações. E por último as referências bibliográficas.

1.2. Problema

O turismo é uma actividade socioeconómica que tem vindo a registar, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, um crescimento considerável. O rápido crescimento do turismo resulta em grandes impactos: um dos principais que é render muitas divisas para economia de certos países.

Segundo o BITS, citado por Cunha e Abrantes (2013, p.382), o turismo social pode definir-se como conjunto das relações e dos fenómenos que resultam da participação no

turismo das camadas sociais de rendimentos modestos, participação que se torna possível ou facilitada por medidas de carácter social bem definidas, mas que implica predomínio da ideia de serviço e não de lucro.

Tomando como base o MI, este que é um dos destinos turísticos em Moçambique que possui grande diversidade de recursos turísticos que ajudam na atracção de boa percentagem de turistas na demanda total nacional e internacional, as praias, o clima da região, a facilidade para a prática do mergulho e safaris oceânicos aliados ao património histórico-cultural constituem as motivações das viagens e tem trazido número considerável de turistas.

Vargas citado por Figueira e Dias (2011) acredita que o Turismo social é uma forma de turismo que amplia a inclusão social, pela utilização de meios, bens e serviços do arranjo produtivo do turismo com o aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais, proporcionando o exercício da cidadania.

Sendo o turismo social um tipo de turismo que aparentemente não tem muito rendimento económico, por abarcar muitas facilidades para as camadas menos favorecidas, surge a necessidade de se responder a seguinte questão: *como o turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no Município de Inhambane?*

1.3. Hipóteses

Hipótese nula (H0) - O turismo social não pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no MI.

Hipótese alternativa (H1) – o turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística na MI por meio da redução da sazonalidade turística, geração de lucro, impulsionar o consumo generalizado do turismo, criar sensação de nivelamento social, contribui para o alargamento do pós vida dos seus praticantes.

1.4. Justificativa

O turismo deve ser entendido como um facto social total na medida em que é estudado por varias ciências sociais e apresenta diversas implicações nos locais onde se

desenvolve, no que respeita a mudanças sociais e culturais. É indiscutível que o turismo tem um valor social muito importante na promoção do desenvolvimento, desde que adequadamente planeado.

De acordo com Figueira e Dias (2011), com o turismo, a diversidade cultural das nações é valorizada, constituindo-se como mais um dos recursos que pode ser comercializado no seu todo: festas, a gastronomia, a música, o artesanato, a moda, entre outros.

A importância desta pesquisa prende-se na necessidade de se desenvolver estudos voltados a compreensão de como o turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no MI.

Nesta perspectiva constitui interesse do pesquisador analisar as diferentes formas de turismo social praticadas pelos empreendedores turísticos no MI, os benefícios que este pode trazer, tanto para os empreendedores e tanto para a comunidade local, uma vez que estes tem o privilégio de estar numa província considerada turística.

Com esta pesquisa espera-se uma melhor compreensão por parte dos operadores turísticos, sobre a necessidade de adopção de práticas de turismo social, despertar a atenção de organizações sociais e do governo para a causa do turismo social.

1.5. Objectivos

Geral

Compreender o contributo do Turismo social no desenvolvimento da actividade turística nos empreendimentos do bairro Josina Machel/Tofo

Específicos

1. Caracterizar o turismo social;
2. Identificar as práticas de Turismo social implementadas nos empreendimentos turísticos do bairro Josina Machel/Tofo;
3. Descrever as vantagens do Turismo social praticado no bairro Josina Machel/Tofo;

4. Enumerar as barreiras para a prática do Turismo social no bairro Josina Machel.

1.6. Metodologia

Nesta parte do trabalho, apresenta-se a descrição dos caminhos trilhados para a concretização do trabalho de pesquisa em causa. Neste sentido, encontra-se indicado no capítulo o tipo de pesquisa levada a cabo bem como a sucessão de fases que obedeceu a mesma pesquisa, as técnicas e os instrumentos aplicados no processo de coleta de dados.

De acordo com Gil (1999), metodologia é o método ou conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento. Em outras palavras, representa o caminho ou maneira para se chegar a um determinado resultado.

1.6.1. Tipo de pesquisa:

➤ Pesquisa exploratória

Esta é uma pesquisa de carácter exploratório/qualitativa e quantitativa. Trata-se de pesquisa exploratória porque as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008).

Assim trata-se de uma pesquisa exploratória porque procura informações sobre a prática do Turismo social, como o mesmo contribui para o desenvolvimento da actividade turística no bairro Josina Machel/Tofo, e quais as barreias para a sua prática, com vista a trazer conhecimento sobre o assunto em questão.

Por sua vez, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Qualitativa pois esse tipo de pesquisa leva em consideração o elo entre o sujeito e o mundo real. A presente pesquisa se enquadra como qualitativa, pois as interpretações dos resultados basearam-se na lógica do pesquisador. E quantitativa porque recorreu a uso de técnicas estatísticas para a análise de dados.

Fases da pesquisa

1ª fase: revisão bibliográfica e preparação do trabalho de campo

Esta é a fase inicial do trabalho que se caracterizou pela escolha do tema de pesquisa, delimitação e enquadramento do tema, recolha de informação para o suporte teórico da pesquisa em causa com recurso as seguintes técnicas:

➤ Pesquisa Bibliográfica

Pesquisa bibliográfica pressupõe o “levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (LAKATOS e MARCONI, 1992). Acrescenta-se ainda que, esta técnica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O presente trabalho teve como objectivo reunir as informações e dados que serviram de base para a construção da investigação sobre o tema apresentado. De tal modo que fez-se primeiramente uma análise de fontes secundárias: teses e dissertações, que abordam de diferentes maneiras sobre o tema escolhido para estudo e para tal foram utilizados livros disponíveis na biblioteca da ESHTI e na internet.

➤ Pesquisa Documental

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008).

Neste caso para a pesquisa documental destacam-se as seguintes fontes: Guia para elaboração de trabalho e apresentação de trabalho, Regulamento de Culminação do Fim do curso da ESHTI.

➤ Pesquisa Virtual

Segundo Denker (2001), as redes provedoras de acesso, permitem não apenas a consulta nos centros de documentação e bancos de dados, mas também a consulta imediata com fontes de informação. Embora a pesquisa virtual tenha semelhança com a pesquisa bibliográfica, mas com esta tem mais acesso a informações diversificadas.

Neste propósito foi pertinente para a consulta de diversos artigos científicos, dissertações e teses publicadas em *sites* credenciados que versam sobre o tema em estudo, buscou-se informações relacionadas com turismo social, conceitos pertinentes de turismo social, barreiras para a prática do turismo social e artigos relacionados com o contributo do turismo social para o desenvolvimento da actividade turística.

1.6.2. Instrumentos de colecta de dados

Esta fase caracterizou-se pela elaboração do instrumento de coleta de dados. Para a concretização da presente pesquisa, uma vez que se selecionou a entrevista como técnica de recolha de dados, selecionou-se como instrumento de coleta de dados, o guião de entrevista. Para o efeito foram produzidos dois (2) guiões de entrevista, um (1) para a Direção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, e outro para os gestores de empreendimentos turísticos do bairro Josina Machel. (vide em apêndice, b e c).

1.6.3. Identificação do universo e delimitação da amostra

De acordo com Gil (1999, p. 100), “a amostra representa um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Para Marconi e Lakatos (1992), a amostra corresponde ao universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Neste âmbito, a amostra correspondeu a um conjunto 21 instituições, das quais 19 são empreendimentos turísticos do MI concretamente no bairro Josina Machel, e 2 são instituições do estado. Por tanto, a amostra precisou ser delimitada para que a investigação trouxesse resultados esperados.

➤ Amostragem não Probabilística

De acordo com Dencker (2001), é um tipo de amostragem onde o pesquisador, partindo do seu universo populacional, escolhe os elementos que achar mais acessíveis e como a melhor amostra por entrevistar.

Para Gil (1999), a amostragem não probabilística pode receber uma designação de amostragem por acessibilidade, em que o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso. Portanto para o presente trabalho a amostra selecionada baseou-se pela acessibilidade dos empreendimentos turísticos. Dos empreendimentos turísticos, existentes no bairro Josina Machel/Tofo, utilizou-se uma amostra de 19 empreendimentos de diferentes categorias (lodges, restauração, aluguer de quarto, estalagem, pensão), e mais 2 instituições do estado, o que totaliza a amostra de 21 estabelecimentos para a recolha de dados. Portanto, para a efeito da presente pesquisa, os 21 empreendimentos entrevistados consideram-se representativos

2ª fase: colecta de dados

1.6.4. Técnicas de recolha de dados

Para a concretização da presente pesquisa selecionou-se a entrevista como instrumento de colecta de dados.

➤ Entrevista

Gil (1999, p. 117), “conceitua a entrevista como uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992, p. 195), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Para o presente trabalho, o pesquisador optou por usar a entrevista estruturada. A entrevista estruturada desenvolve-se através de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação

permanece invariável, para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. GIL, (2008).

A entrevista estruturada define-se como um modelo de entrevista em que o pesquisador se baseia em um roteiro elaborado estabelecido previamente, com isso as perguntas direcionadas ao entrevistado são formuladas antecipadamente. Ela decorre respaldada por um formulário organizado, além disso, esta é realizada prioritariamente entrevistando pessoas escolhidas diante de um planejamento prévio (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Nesta óptica foram entrevistados 21 pessoas, das quais, 19 são gestores de estabelecimentos turísticos do bairro Josina Machel, com vista a perceber se conhecem o Turismo social, se têm praticado turismo social e qual é o contributo do mesmo para eles, e 2 funcionários do estado, nomeadamente o senhor Uetimane da DPCULTURI com vista a perceber quais acções que são levadas a cabo por eles como instituição responsável pelo Turismo a nível da cidade de Inhambane para a promoção do turismo social no seio dos operadores turísticos. E a senhora Raquel Vaz do CMCI, com vista a perceber quantos empreendimentos tem o bairro Josina Machel e suas respectivas localizações.

3 fase: análise dos dados

1.6.5. Análise e discussão de dados

Terminada a recolha e tabulação dos dados, procedeu-se a sua análise. Nesta etapa, toda a informação obtida foi analisada, interpretada em relação ao que se avançou no trabalho. Que foi processar a informação obtida no campo, no *Microsoft Office Excel*, de seguida analisar os dados na IBM SSP, para obtenção dos resultados das entrevistas.

Assim os dados recolhidos no terreno foram convertidos para um formato que surgiram respostas para o problema inicialmente identificado e definido, procedeu-se à redação da monografia pesquisa, recorrendo ao programa *Microsoft Office Word*.

1.6.6. Métodos de análise de dados

De acordo com Lakatos & Marconi (2003, p. 83), “o método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o

objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Para GIL (1999), o método é o caminho para se chegar a um determinado fim. Portanto, método é o caminho que o investigador poderá utilizar para colher os dados e tirar conclusões obtendo o resultado final.

O presente trabalho observou os seguintes métodos citados por Lakatos e Marconi (2003):

➤ Método descritivo

Este método preocupa-se com a descrição de dados e características. Neste caso a sua aplicação destina-se a descrever dados reais e precisos sobre os procedimentos, factores que se relacionam a um fenómeno ou processo (GIL, 2008).

Para o presente trabalho, o método descritivo foi importante para a descrição do contributo do turismo social para o bairro Josina Machel/Tofo.

➤ Método comparativo

De acordo com Gil (2008), o método comparativo resulta da investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos, com vista a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.

Para o presente trabalho foi utilizado o método comparativo para fazer a comparação entre a abordagem dos autores com os resultados obtidos pelo pesquisador ao longo da sua pesquisa.

2. REVISAO DA LITERATURA

2.1. Conceitos básicos

Turismo

“O turismo é o conjunto de actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu entorno habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros” (OMT, 2004, p.39).

Hunziker e Kraft (1942) citados por Cunha e Abrantes (2013, p.16), definem o Turismo como: Conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal.

De acordo com as ideias dos autores supracitados pode dizer-se que o Turismo é deslocamento de pessoas para lugares diferentes do seu entorno habitual, com a finalidade de lazer, negócios, cultura, saúde entre outros.

Turismo social

Segundo Victor Figueira (2011:97) se refere a programas, realizações e ações que visam tornar efectivo o direito a férias e acessibilidade ao turismo de todos os grupos populacionais, incluindo as famílias jovens, aposentados, pessoas com baixos rendimentos, as pessoas com deficiência física, onde se enquadra a melhoria da qualidade da relação entre visitantes e comunidades de acolhimento.

Turismo social é aquele que é praticado por pessoas com baixos rendimentos, normalmente operários que, não podendo arcar com as despesas do seu próprio bolso, contam com ajuda das fábricas onde trabalham. Elas organizam a viagem e cobram as despesas dos empregados a longo prazo, em descontos mensais nas folhas de pagamento. Esse tipo de turismo acontece geralmente em finais de semana, em locais que sofrem sazonalidade, em épocas de baixa temporada, quando os preços dos hotéis caem consideravelmente e em locais não muito distantes das fábricas, para não encarecer o custo de transporte. OLIVEIRA, (2005) citado por FGUEIRA e DIAS (2011).

Em suma o que todas estas definições tem em comum é o facto de o classificarem como um tipo de turismo especial, que vem para ajudar as classes menos favorecidas a terem

acesso ao mesmo. Pode se dizer que o turismo social é uma actividade fundamental para o lazer e uso do tempo livre do cidadão, que gera não só benefícios económicos para a sociedade, mas também serve para inserir as camadas menos favorecidas na prática do turismo.

Desenvolvimento local

Segundo Milani (2005) Desenvolvimento local é o estágio económico, social e político de uma comunidade, caracterizada por Altos índices de rendimentos dos factores de produção, os recursos naturais, o capital e o trabalho.

Segundo Martins (2014) pode definir se Desenvolvimento local como sendo conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam (social, económica, politica e cultural), atuantes em um território demarcado por características próprias que induzem mudanças qualitativas naquela estrutura.

2.2. Breve contextualização sobre Turismo Social

As primeiras formas de turismo social organizaram se sob o impulso de associações de carácter socioeducativo Lanquar *et al* (1978) citados por Cunha e Abrantes (2013), que recrutavam, contudo, os seus membros mais no seio das classes médias do que entre os operários.

De acordo com Falcão (2006), o turismo social teve a sua origem na Europa, no período entre as duas grandes guerras mundiais (de 1920 a 1940), onde os sindicatos, e as associações não- governamentais, de empregados e países como a Itália, a Alemanha e União Soviética começaram a criar infraestruturas e incentivos para que os trabalhadores de baixa renda praticassem o turismo de grupos.

Segundo Cunha e Abrantes (2013), após a segunda guerra mundial, a tomada de consciência das necessidades da população em matéria de férias e de lazer, deu origem ao nascimento de numerosas associações de origem sindical, a movimentos familiares, de

juventude e de organizações de carácter religioso, tendo surgido numerosos parceiros para participarem no desenvolvimento do Turismo social.

Importa salientar que o fim é o de permitir a cada indivíduo aceder ao turismo a fim de restabelecer o equilíbrio físico, psíquico e moral alterada pelos ritmos de produção, pelas condições de trabalho e pela vida em sociedade, em particular, no caso das sociedades com elevada densidade urbana, nestes termos o turismo surge claramente como um factor de equilíbrio da pessoa humana e não como uma actividade meramente lúdica. CUNHA e ABRANTES (2013, p.382).

Juridicamente o Turismo social (TS) surgiu como consequência das conquistas obtidas pelos movimentos dos trabalhadores o que culminou com a regulamentação do direito a férias remuneradas pela convecção nº 52, posteriormente adoptadas pela organização internacional do trabalho, 1936, facto que contribuiu em grande medida para regulamentação, ao nível das legislações a nível de mais de 40 países; inicialmente esta convecção difundia a expectativa no seio da massa trabalhadora.

Tipos de oferta em Turismo Social

Segundo Cunha e Abrantes (2003), existe uma grande variedade de tipos de oferta, sobretudo no domínio do alojamento, enquadráveis no turismo social que, contudo, variam de país. As mais generalizadas são:

- Colónias de férias, centros de férias, e campos de férias: são instalações destinadas as crianças e jovens aos quais são proporcionadas diversas actividades desportivas e culturais.
- Albergues e pousadas da juventude: destinadas a jovens, sendo geridas, que por associações especializadas, quer por movimentos da juventude, quer por colectividades públicas;
- Campismo e caravanismo: instalações em parques apropriados e geridos por instituições de turismo social;

- Casas familiares de férias e de repouso: destinadas a famílias as quais é proporcionado alojamento e pensão completa bem como serviços colectivos, nomeadamente, dirigidos a crianças e jovens. O objectivo é o de permitir as famílias gozar férias evitando separar os pais dos filhos;
- Sanatórios instalados em antigos hotéis de estâncias termais ou climáticas, ou construídos propositadamente;
- Aldeias de férias: centros de alojamento destinados a assegurar estadas de férias a famílias mediante um pagamento que comporta a utilização de equipamentos comuns, instalações desportivas e distrações coletivas;
- Casas rurais: apartamentos de férias mobilados, localizados em quintas ou casas rurais, em conformidade com certas normas de equipamento, podendo ser geridas por particulares, associações ou municipalidades;
- Estabelecimentos hoteleiros sem distinção daqueles que são utilizados comercialmente e com as mesmas categorias, mas explorados em concordância com os princípios do turismo social.

2.2.1. Princípios fundamentais em que se baseia o Turismo Social

Acessibilidade: responde a aspiração de um turismo para todos e manifesta-se pela existência de facilidades económicas, físicas e materiais para praticar actividades turísticas sem discriminação de idade, sexo, cor, religião ou rendimentos.

Solidariedade: responde a aspiração de um Turismo responsável, Turismo que respeita o meio ambiente que o rodeia; manifesta-se pela interação entre o visitante e o visitado, e a aventura proporcionada pelo Turismo é uma oportunidade de descobrir o património cultural e natural e um país, e, sobretudo de descobrir o outro, a comunidade hospitaleira, visitada, a que abre as portas ao visitado, que oferece hospitalidade.

Barreiras para a prática do Turismo social

Para Andrade (2002), vários são os factores que dificultam o acesso ao turismo, dentre eles, destacam se os seguintes: a baixa renda, seguido pelo excesso de trabalho. Em relação ao primeiro aspeto, este reflete o principal problema do desenvolvimento do Turismo, o baixo nível de renda da maioria da população para aceder ao Turismo.

Por sua vez Cunha e Abrantes (2013) afirmam que existem vários factores impeditivos para a prática do Turismo social, e entre estes destacam se os problemas de organização que as sociedades enfrentam e os problemas de financiamento, referindo se a subsídios que possam auxiliar para a materialização desta actividade e ajudar as pessoas desfavorecidas a realizar seus desejos e sonhos de viajar, conhecer novos horizontes, e desenvolver suas habilidades e interações interpessoais.

Problema de organização

Segundo os autores acima citados, no turismo social os problemas de organização surgem, em particular, no domínio do pessoal, dos preços, da animação e da informação.

No que diz respeito aos problemas relativos ao pessoal, derivam da complexidade da animação e da gestão, ou seja, para além do pessoal comum, em outros estabelecimentos, há uma necessidade da existência de animadores (empregados qualificados nesta área).

Relativamente aos preços, criam se problemas complexos em virtude das grandes diferenças entre os utilizadores. O Turismo social permite que as famílias gozem suas férias aos preços mais baixos, que nele se praticam, mas como as situações familiares podem ser muito diferentes uma das outras, é necessário que a fixação de preços atenda a essas situações: escalões de preços segundo as idades (adultos, adolescentes, crianças com idade inferior a quatro anos), segundo o rendimento da família, segundo a composição familiar, etc.

No que diz respeito aos problemas de animação, derivam do facto de que esta compreende a organização proposta aos utilizadores para o seu tempo livre, as relações

entre eles e os habitantes das regiões de acolhimento. A animação transforma se, assim, num factor essencial aos objectivos prosseguidos pelo turismo social.

Problemas de financiamento

As questões de financiamento do turismo social colocam se no financiamento da oferta (auxilio a construção) e do consumo (auxilio a pessoa) e na subvenção a gestão (auxilio a exploração).

O financiamento da oferta assume uma grande importância por esta exigir vultuosos investimentos. Os fundos necessários a realização desses investimentos podem ter origem no estado, nos organismos sociais, e nas empresas, que algumas vezes, tomam a iniciativa de financiar a construção de instalações destinadas a férias de seus empregados.

O financiamento ao consumo é mais raro, mas podem ser criadas facilidades e apoios para a criação de poupanças destinadas ao pagamento de férias.

A subvenção a gestão consiste no pagamento, por parte do estado ou dos organismos sociais, directamente as organizações privadas de uma parte do custo das férias.

Quadro 1 - Diferenças entre o Turismo tradicional e Turismo Social

Características	Turismo tradicional	Turismo social
Formulas das viagens	Viagens itinerantes/ circuitos	Turismo fixo ou de destino
Meios de hospedagem utilizados	Diversos	Colonias de férias, albergues, camping, pequenos hotéis e pousadas
Âmbito das viagens	Viagens internas e externas	Viagens internas principalmente incluindo o excursionismo
Motivo das viagens	Diversão incluindo negócios e eventos	Lazer incluindo descanso
Classificação socio económica dos turistas	Classe alta, media alta, media baixa	Classe media, media baixa e baixa
Agentes organizadores	Operadores e agências de	Associações, organizações e

das viagens	viagens, associações e organizações diversas.	entidades diversas
-------------	---	--------------------

Fonte: ALMEIDA (2001)

2.3. Possíveis medidas de soluções dos constrangimentos do Turismo Social

Segundo Falcão (2004) as possíveis medidas para mitigar os constrangimentos do Turismo Social são:

- a) Tornar as viagens mais acessíveis ao maior número possível de pessoas;
- b) Implementação de uma política capaz de estimular a demanda por viagens domésticas (que haja um sistema de viagens domésticas);
- c) Buscar não só benefícios económicos, mas também um valor agregado que confirmem benefícios sociais, educativos, desportivos, e de saúde ao turista;
- d) Fomentar o respeito a região turística, a não discriminação, o desenvolvimento da pessoa e fixação de preços justos e acessíveis;
- e) Criar um ambiente de inserção e respeito a legislação sem deixar de ser rentável;
- f) Criação de um sistema de financiamento destinado exclusivamente a programas colectivos virado ao turismo de lazer.

Cunha e Abrantes (2013) comungam da ideia de Falcão (2006) ao frisarem a necessidade de implementação da política de Turismo social e da intervenção do Estado no Turismo, de modo a eliminar as lacunas existentes para a prática do Turismo Social.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Apresentação e breve caracterização do local de estudo

De acordo com o Instituto Nacional de estatística- INE (2017) a cidade de Inhambane está localizada na zona central da província de Inhambane e é a capital provincial. E limitada ao Norte e a Oeste pela Bahia de Inhambane, a sul pelo distrito de Jangamo através do Rio Guiua e a Este pelo oceano Indico na latitude 23°50´ Sul e longitude 35° e 30´, com cerca de 195 km² e uma população de 79.724. A cidade possui características económicas como: comercio, serviços, industrias e um sistema de transporte marítimo e terrestre. É dotado de delegações e filiais da maior parte de bancos e companhias de seguros do país, bem como pelas principais empresas públicas de serviços de telecomunicações e possui ainda um aeródromo de fácil acesso

3.2. Caracterização do Turismo social no MI

O trabalho de pesquisa teve como área de estudo os empreendimentos turísticos cadastrados do MI, bairro Josina Machel, Praia do Tofo, tendo como objectivo compreender como o Turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no MI.

Todo o ser humano tem o direito de descansar diariamente, semanalmente e anualmente, bem como o direito ao tempo de lazer que lhes permite desenvolver todos os aspectos da sua personalidade e sua integração social. Claramente todos podem exercer este direito ao desenvolvimento pessoal. FALCAO (2006).

Tomando como base a citação acima, na qual aborda que todos têm o direito a praticar o Turismo, foram entrevistados 19 gestores de empreendimentos turísticos do bairro Josina Machel, sobre a prática ou não do Turismo nos seus empreendimentos, e o quão benéfico é para os mesmos.

Pretendia se inquirir todos os estabelecimentos turísticos do bairro Josina Machel, mas não foi possível pois, nem todos os estabelecimentos encontravam se disponíveis para as entrevistas.

O estudo mostra que a maior parte dos empreendimentos está centrada na categoria de lodge, de salientar que estes dados não representam o universo dos empreendimentos em funcionamento dentro do bairro Josina Machel, pois alguns dos empreendimentos foram de difícil acesso para o pesquisador, portanto foi feita a pesquisa nos empreendimentos em que foram acessíveis.

Tabela 1 - empreendimentos turísticos no bairro Josina Machel.

Categoria	Lodge	Aluguer de quarto	Centro de mergulho	Hotel	Restauração
N^o est.	9	3	2	1	4

Fonte: adaptado do CMCI (2017)

3.3. O Turismo Social Nos Empreendimentos Turísticos do Bairro Josina Machel

Os dados recolhidos no campo revelam que o turismo social, ainda é um tema pouco conhecido dentre os operadores turísticos.

A Direção Provincial de Cultura e Turismo- DPCULTURI delegação de Inhambane, a instituição responsável pelo Turismo a nível da província de Inhambane, diz que são desenvolvidas algumas acções para a divulgação do Turismo Social no seio dos empreendedores turísticos, como caso de aconselha-los nas épocas baixas a fazerem preços muito reduzidos, para aqueles que não têm a possibilidade de pagar o preço normal de um serviço turístico poderem usufruir do mesmo.

A DPCULTURI, como instituição não promove nenhuma acção de Turismo social, pois segundo o SR Uetimane, responsável pelo departamento de Turismo, não são disponibilizados valores monetários para facilitar a prática das mesmas. Quanto aos benefícios que o Turismo social traz para os operadores turísticos, a DPCULTURI, é da opinião de que este segmento de Turismo, contribui para combater a sazonalidade nos seus empreendimentos turísticos.

Dos dezanove (19) empreendimentos turísticos entrevistados, doze (12) empreendimentos são da opinião de que é desperdício de recursos abraçar a causa do turismo social. Durante a pesquisa em três (3) empreendimentos, onde não há prática de turismo social, verificou-se que havia o hábito de algumas actividades discriminatórias, como por exemplo: em alguns casos na época alta, costumam barrar o acesso da comunidade local a

prática de actividades que são oferecidas no seu empreendimento, para dar prioridade a aqueles que estejam hospedados lá, pois a enchente da comunidade local pode vir a incomodar os hóspedes.

Em cinco (5) empreendimentos turísticos, constatou-se que há práticas de TS ainda em fase embrionária, que é o caso de: levar algumas crianças e adolescentes do bairro Josina Machel, para a prática de natação, e mergulho, o que ajuda a ocupar o tempo livre das crianças e retirar as mesmas das ruas, oferecer actividades a comunidade local em troca de trabalho, oferecer descontos aos seus colaboradores e para seus filhos (compostos maioritariamente pela comunidade local do bairro Josina Machel), fazer preços reduzidos em épocas baixas, promover alguns concursos em que o vencedor tenha direito a prática de alguma actividade turística, oferecer bolsas de estudos para alguns colaboradores para formar-se em áreas relacionadas com Turismo.

Na sua maioria, os empreendimentos turísticos recebem mais turistas internacionais do que turistas nacionais, dos dezanove (19) empreendimentos onde foi feito o estudo, dezassete (17) afirmaram receber mais turistas estrangeiros, e apenas dois (2) afirmaram que recebem mais turistas nacionais.

Dos dezanove (19) entrevistados, doze (12) são da opinião de que o TS não traz nenhum benefício para os seus empreendimentos turísticos, e sete (7) afirmaram que o TS, traz sim algum benefício para os seus empreendimentos, e dentre as inúmeras vantagens destacaram as seguintes: o prestígio, ou seja o reconhecimento por ser um empreendimento preocupado com a inclusão dos mais desfavorecidos na prática da actividade turística, e a satisfação de ver muita gente a praticar actividades turísticas.

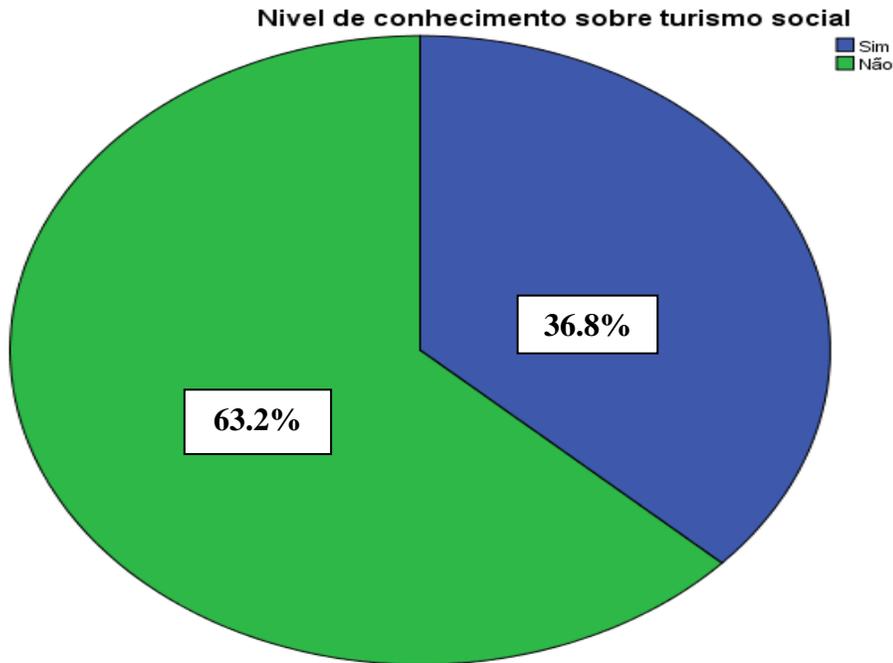


Gráfico 1- percentagem dos estabelecimentos que conhecem o Turismo Social
 Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O gráfico acima mostra o nível de conhecimento que os operadores turísticos têm acerca do TS, num total de dezanove (19) empreendimentos. Do exposto, constatou-se que a maioria dos operadores não têm conhecimento sobre o TS com 63.2%, que corresponde a um total de doze (12) empreendimentos, e a minoria de 36.8% tem o conhecimento básico sobre o TS, que corresponde a um total de sete (7) empreendimentos.

Portanto, nota-se aqui uma grande desinformação por parte dos operadores turísticos acerca do TS, o que remete a uma grande necessidade de haver ações de divulgação do mesmo pela entidade que é responsável pelo turismo em Inhambane no seio dos operadores turísticos.

Ao longo do trabalho de campo notou-se que poucos são os estabelecimentos turísticos que têm praticado o TS, o motivo deste acontecimento é o facto de que este segmento de Turismo não trazer nenhum benefício económico, e segundo os mesmos, os seus estabelecimentos estão virados para a obtenção de lucros.

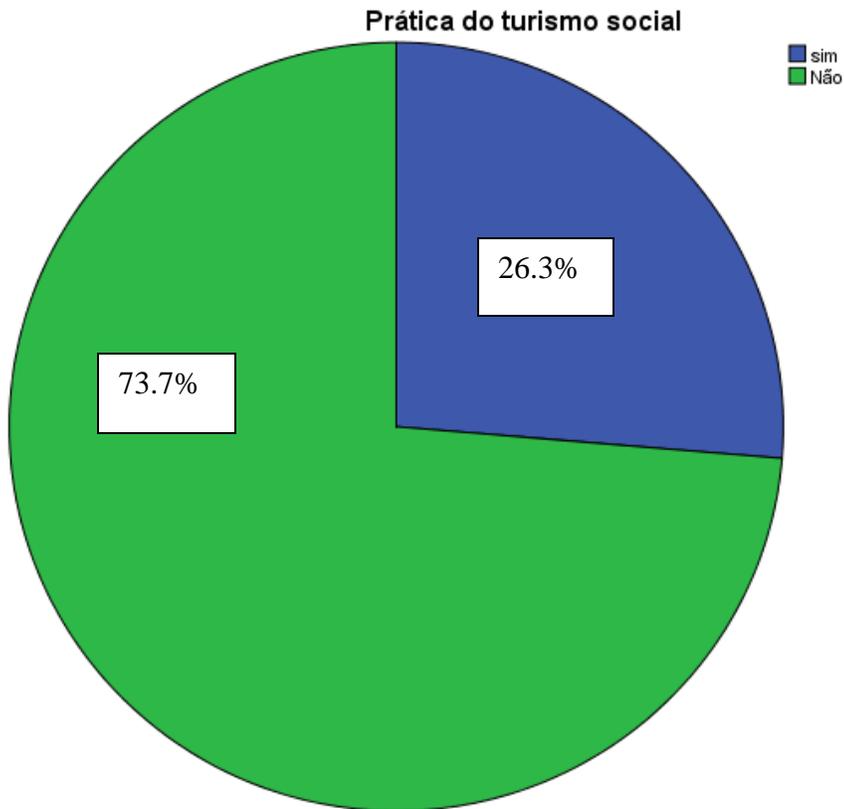


Gráfico 2 – Percentagem de estabelecimentos que praticam o turismo social
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Do exposto no gráfico depreende-se que, dos dezanove (19) empreendimentos turísticos entrevistados, somente 26.3% é que praticam o TS, que correspondem a cinco (5) empreendimentos, que é o caso de: centros de mergulho que oferecem aulas de natação, estágios, oferta de descontos para seus colaboradores. Em detrimento dos restantes 73.7% que simplesmente não têm nenhuma prática de TS, estes que correspondem a um total de catorze (14) empreendimentos, o motivo principal é que não gera benefícios económicos. Tem estabelecimentos que são da opinião de que os preços que eles fazem nos seus estabelecimentos são acessíveis a todas camadas sociais, e as pessoas que não o praticam, não o fazem por falta de interesse. Diante desta situação conclui-se que o TS ainda é pouco praticado no bairro Josina Machel.

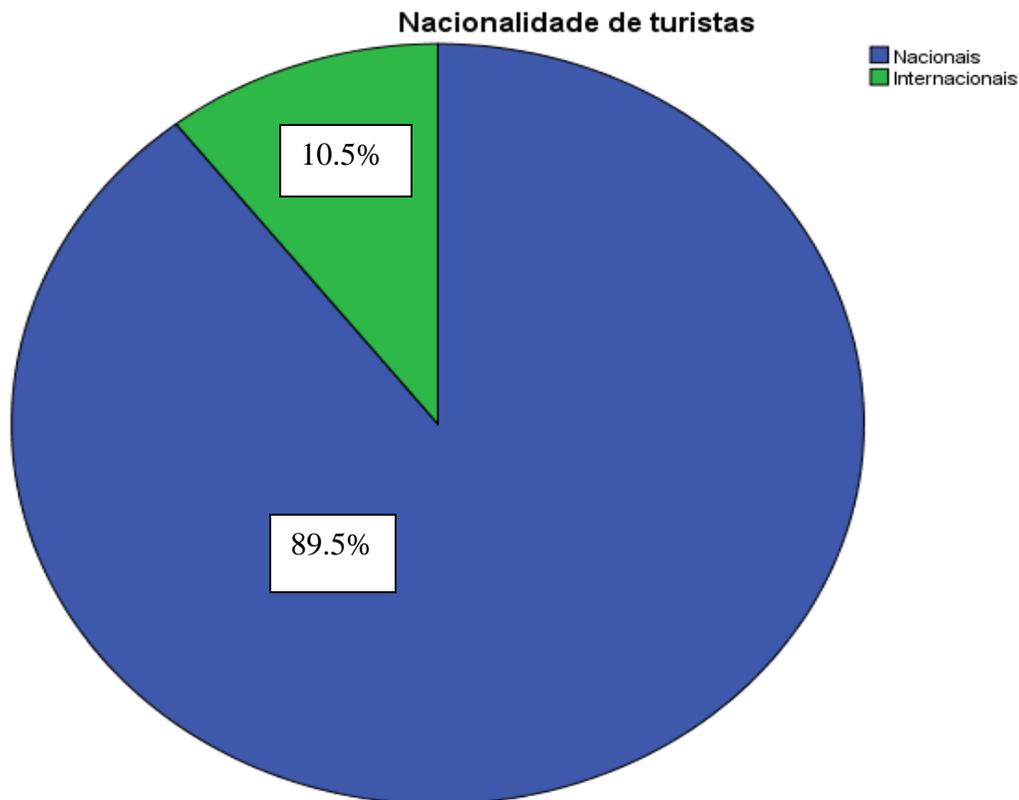


Gráfico 3: Percentagem de Nacionalidade de turistas que visitam os empreendimentos do bairro Josina Machel

Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

Do exposto no gráfico depreende-se que dos dezanove (19) empreendimentos turísticos entrevistados, somente 10.5% dos turistas que os empreendimentos que recebem, são nacionais, o que corresponde a dois (2) empreendimentos, em detrimento dos restantes 89.5% que são turistas internacionais que correspondem a um total de dezassete (17) empreendimentos turísticos.

Nota-se aqui uma disparidade muito grande entre turistas nacionais e internacionais, o que remete a adoção de práticas de TS, para que o número de turistas moçambicanos possa alcançar ou superar o de turistas internacionais.

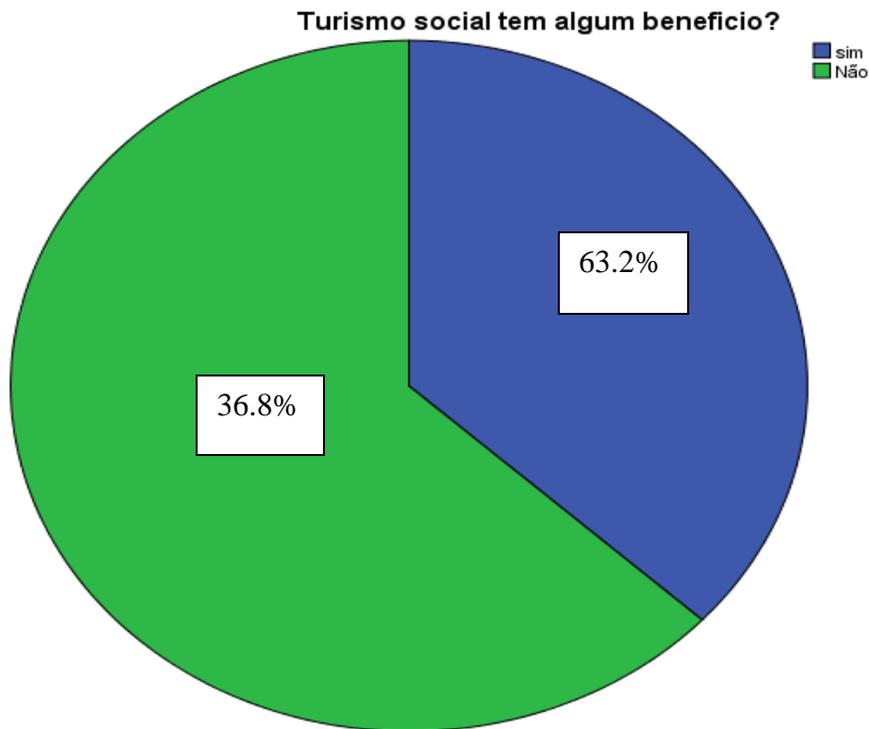


Gráfico: Percentagem dos empreendedores que acham que o turismo social tem benefícios

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Do exposto no gráfico pode-se notar que num total de dezanove (19) empreendedores, 36.8% dos acreditam que o TS traz para seus empreendimentos turísticos e para a comunidade algum beneficio, oque corresponde a um numero de sete (7) empreendedores, em detrimento dos 63.2% que constituem a maioria num numero de doze (12) empreendedores turísticos.

3.4. Contributo do TS Para o Desenvolvimento da Actividade Turística no bairro Josina Machel/Tofo

O TS É um segmento da actividade turística que inclui as pessoas que desejam realizar algum tipo de actividade relacionada ao Turismo, mas que não podem usufruir, geralmente por motivos financeiros. FIGUEIRA e DIAS (2011, p.134).

Durante a pesquisa, os entrevistados, quando questionados acerca das vantagens que o TS traz para aos seus empreendimentos, enumeraram as seguintes:

1. Impulsionar o consumo generalizado do Turismo;

Os empreendedores turísticos do bairro Josina Machel, tem notado que grande parte das pessoas que vão a procura de serviços turísticos, são turistas internacionais, em detrimento dos nacionais, principalmente os nativos do bairro Josina Machel, que tem o privilégio de estar em uma zona turística mas não usufruem daquilo que é a oferta turística, por falta de condições financeiras para o mesmo. Os empreendedores do bairro Josina Machel são da opinião de que Praticando o TS há uma participação massiva na actividade turística.

2. Contribui para o combate da sazonalidade turística;

O Município de Inhambane por ser uma cidade com mais potencial para o turismo de sol e mar, no inverno verifica se uma procura muito reduzida por parte dos turistas para a prática de actividades turísticas, a dita época baixa. Nessa época os empreendimentos ficam praticamente sem receber nenhum turista, e é nesse momento que mais são oferecidas actividades para a comunidade do bairro Josina Machel/Tofo, ou seja há mais predomínio da prática do turismo social, oque ajuda para que, os empreendedores turísticos ofereçam actividades em todas as épocas e não sofram com a sazonalidade turística, pois em todas épocas tem pessoas para a prática de actividades turísticas oferecidas pelos empreendedores do bairro Josina Machel.

3. Geração de lucro para os empreendedores.

No bairro Josina Machel maioria dos empreendimentos turísticos que praticam o TS, o fazem com mais predominância na época baixa, nessa época eles oferecem as actividades a um preço reduzido, facilitando a participação da comunidade local nas actividades turísticas. Os empreendedores normalmente para a manutenção dos equipamentos de seus empreendimentos tem despendido algum dinheiro, dinheiro esse que independente da entrada de turistas ou não deve sempre ser gasto.

Quando os empreendedores oferecem actividades com descontos, as pessoas com dificuldades financeiras tem a possibilidade de pagar para usufruir de algum serviço

turístico, o que pressupõe a entrada de dinheiro em uma época em que normalmente não haveriam de ter nenhum lucro.

3.4.1. Vantagens da prática do Turismo social para a comunidade do bairro Josina Machel/Tofo

Para os 7 gestores de empreendimentos entrevistados que são da opinião de que, a prática do TS pra a comunidade traz algumas vantagens, eles enumeram as seguintes:

1. Cria sensação de nivelamento social

O TS ajuda as pessoas que têm se sentido excluídas socialmente a se sentirem inclusas, ao permitir o acesso a lugares de elite, que se dependesse de suas capacidades financeiras não lhes seria possível aceder.

2. Ajuda a ocupar o tempo livre reduzindo o risco de marginalização

É sabido que nas comunidades locais, a maioria das crianças e adolescentes não têm actividades para realizar em seu tempo livre, o que dá espaço para eles passarem maior parte do tempo na rua correndo risco de praticarem actividades ilícitas, como o caso de roubar, entre outras. Quando os operadores oferecem actividades turísticas para as crianças e adolescentes, ocupam o seu tempo livre, reduzindo o risco das mesmas entrarem nos maus caminhos, logo o TS funciona como uma actividade de prevenção social para as crianças e adolescentes.

3. Contribui para o alargamento do pós- vida

Para o caso dos idosos, o TS social contribui para o alargamento do pós- vida activa. Muitos indivíduos a partir dos 50/60 anos, desvinculados do mercado de trabalho, necessitam de reinventar a vida, sob pena de ficarem a margem da sociedade, logo o TS, é um belo aliado no combate ao sedentarismo na 3 idade, e contribui para o aumento da qualidade de vida dos mesmos.

3.5. Barreiras para a prática do TS numa perspectiva dos empreendedores do MI, bairro Josina Machel/Tofo

Durante a pesquisa, no seio dos entrevistados, o pesquisador pode notar as seguintes barreiras:

- a) Tendo condições financeiras, a falta de profissionais qualificados para trabalhar com as pessoas que são alvo do TS (pessoas em condições financeiras, idosos, crianças, pessoas com mobilidade reduzida, etc..) é apontada como barreira;
- b) A prática de preços padrão para as camadas menos favorecidas, mas como nem todas famílias tem o mesmo rendimento, a maior parte delas não consegue sequer pagar esse preço;
- c) Falta de financiamento para a criação de programas virados ao Turismo para a comunidade;

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O TS, funciona como um meio de corrigir as insuficiências das questões sociais, é destinado por sua natureza a colaborar para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos, que por determinadas limitações, não podem desfrutar do seu tempo livre de maneira recreativa e de desenvolvimento das suas famílias.

Pretendia-se com esta monografia apresentar uma reflexão sobre o contributo do TS para o desenvolvimento da actividade turística, numa perspectiva do MI bairro Josina Machel/Tofo. Procurava se analisar quais as formas de TS que são praticadas pelos operadores turísticos do bairro Josina Machel. Quanto a prática de TS por parte dos empreendedores turísticos no bairro Josina Machel, notou-se que somente pequena parte dos estabelecimentos que lá existem é que abarcam práticas de TS, a maior parte dos estabelecimentos sequer sabe da existência desse segmento de Turismo, e acha que seria um desperdício de recursos abraçar a causa do TS.

Constatou-se que poucos são os empreendimentos que abraçam a causa do Turismo social, e que as mesmas encontram-se ainda em uma fase embrionária. Dentre as praticas de turismo social que constatou-se no bairro Josina Machel, destacam se as seguintes: levar algumas crianças e adolescentes do bairro Josina Machel, para a prática de natação, e mergulho, oque ajuda a ocupar o tempo livre das crianças e retirar as mesmas das ruas, oferecer actividades a comunidade local em troca de trabalho, oferecer descontos aos seus colaboradores e para seus filhos (compostos maioritariamente pela comunidade local do bairro Josina Machel), fazer preços reduzidos em épocas baixas, promover alguns concursos em que o vencedor tenha direito a prática de alguma actividade turística, oferecer bolsas de estudos para alguns colaboradores para formar se em áreas relacionados com Turismo

Quanto as vantagens do TS, constatou-se que parte dos operadores, os poucos que o praticam acham que uma das maiores vantagens advindas da prática do TS, de um lado é a satisfação de ver muita gente praticando Turismo, tendo a oportunidade de usufruir daquilo que são actividades que se dependesse de suas capacidades financeiras não lhes seria possível. Por outro lado o prestígio, ou seja o reconhecimento por ser um

empreendimento preocupado com a inclusão dos mais desfavorecidos na prática da actividade turística. Para além dessas, alguns operadores enumeram as seguintes vantagens: impulsionar o consumo generalizado do Turismo, contribui para o combate da sazonalidade turística, geração de lucro para os empreendedores, cria sensação de nivelamento social, ajuda a ocupar o tempo livre reduzindo o risco de marginalização, e contribui para o alargamento do pós-vida.

Verificou-se que existem algumas barreiras para a materialização do TS, e que dentre estas destacam-se as principais: problemas de financiamento (incentivo público e privado para dar suporte na implementação de programas colectivos, virados a actividades de lazer, social e cultural), e o baixo nível de renda da maioria da população para aceder ao Turismo, o excesso de trabalho por parte das pessoas abrangidas pelo TS.

De um modo geral concluiu-se que o TS, é ainda um tema novo no seio dos empreendedores turísticos do bairro Josina Machel, o que significa que ainda existe um trabalho árduo e longo por parte, dos órgãos responsáveis para difundir a ideia de TS.

Decorrente dos problemas constatados ao longo da pesquisa, propõe-se as seguintes recomendações:

1. O governo deve apoiar na construção de instalações destinadas a fins turísticos para as camadas menos favorecidas;
2. O governo e o sector privado devem subsidiar os empreendedores turísticos, para uma consequente redução de preços para as camadas menos favorecidas;
3. O governo deve criar um sistema de financiamento destinado a programas virados ao turismo de lazer;
4. Os empreendedores turísticos, devem não só pensar no lucro, mas nos benefícios sociais que o TS pode trazer para a sociedade em geral;

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ALMEIDA, M.V de (2001) *turismo social: por uma compreensão mais adequada deste fenómeno e sua implicação na realidade brasileira*, São Paulo, ECA/USP
2. ANDRADE, José Roberto de Lima, (2002) *uma contribuição a análise económica da demanda por turismo*; são Paulo
3. CAMARGO, L. O, de. (2001) *A producao do lazer no município de São Paulo*. São Paulo, Atlas editora
4. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE-CMCI. (2017) *Cadastro dos empreendimentos turísticos do MP*. Inhambane.
5. CUNHA, Licínio (1997) *Economia e política do turismo*, Lisboa: Mc Graw-hill;
6. CUNHA, Licínio; ABRANTES, A. (2013) *Introdução ao turismo*, 5 ed. Lisboa, Lidel.
7. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. (2001). *Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em comunicação*. Futura: São Paulo.
8. FALCAO, Carlos Henrique porto, (2006). *Turismo social- em busca de maior inclusão da sociedade*, senac nacional; rio de janeiro
9. FIGUEIRA, Victor; Dias Reinaldo, (2011) *responsabilidade social no Turismo*, Lisboa: escolar editora
10. GIL, António Carlos. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. Editora. Atlas, 206 p; São Paulo
11. GIL, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
12. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA-INE (2017). *Estatísticas do Distrito da CI*. Inhambane. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas->

- territorios-distritais/inhambane/novembro-de-2013/cidade-de-inhambane.pdf/at_download/file acesso no dia 24 de outubro de 2018.
13. LAKATOS, Eva. M. MARCONI, Marina. A. (1992). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas, São Paulo.
 14. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. Atlas, São Paulo.
 15. LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César (2001). *Economia do turismo* 7ª ed. São Paulo: Atlas.
 16. MARTINS, Sérgio ricardo oliveira (2014) *Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas*, são Paulo.
 17. MILANI, Carlos (2005) *teorias do capital social e desenvolvimento local*. São Paulo: Napol.
 18. Organização Mundial do turismo (2004). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.
 19. PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Freitas (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed: Feevale: Novo Hamburgo. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrC3TQi6.tb_xUAofYPxQt.;_ylu=X3oDMTByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1542216611/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.passeidireto.com%2farquiuivo%2f19747804%2fmetodologia-do-trabalho-cientifico---cleber-cristiano-prodanov-ernani-cesar-de-f/RK=2/RS=iIUz7MzeuwB2LMldqjjMh7qliFc- Acesso no dia 18 de setembro de 2018.
 20. Serviço social do comércio- SESC (2006) *reflexões do turismo a partir da história institucional do SESC*, São Paulo.
 21. ZANNELA, liane Carly Hermes (2011). *Metodologia de pesquisa*, 2ª ed: Florianópolis.

Apêndices

Apêndice A – Lista dos empreendimentos turísticos visitados no bairro Josina Machel/Tofo

Empreendimento	Categoria
Hotel Tofo mar	Hotel
Diversity Scuba	Centro de Mergulho
Casa Alinja	Aluguer de quarto
Vasco da Gama Lodge	Lodge
Casa Beija-flor	Lodge
Pura vida tofo beach house	Lodge
Top of the dune	Lodge
Casa de comer	Restauração
Dino's Restaurant e bar	Restauração
Zanzi restaurant	Restauração
Green turtle pub restaurant	Restauração
Casa de tofino	Aluguer de quarto
Casa do Mar	Lodge
Liquid adventure	Lodge
Fatima's Nest	Lodge
Wuyani pariyango	Lodge
Peri peri divers	Centro de mergulho
Tofo beach acomodation	Aluguer de quarto
Albatroz Lodge	Lodge

Apêndice B – MODELO DO GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DIPCULTURI-INHAMBANE

A elaboração desta entrevista insere se no âmbito de trabalho para projecto e fim de curso com tema: *contributo do turismo social para o desenvolvimento da actividade turística no município de Inhambane*, e visa entender ate que ponto o turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no município de Inhambane.

1. Oque entende por turismo social?
2. A DPCULTURI oque faz para divulgar e promover no seio dos operadores turísticos a prática do Turismo Social?
3. A DPCULTURI como uma instituição promove ações de Turismo Social?
4. Acha que turismo social traria algum benefício para os operadores turísticos? Qual?

Apêndice C: MODELO DO GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS

A elaboração desta entrevista insere-se no âmbito de trabalho para projecto e fim de curso com tema: *contributo do turismo social para o desenvolvimento da actividade turística no município de Inhambane*, e visa entender até que ponto o turismo social pode contribuir para o desenvolvimento da actividade turística no município de Inhambane.

Todos os dados obtidos serão analisados de modo confidencial e anónimo. De salientar que algumas questões podem surgir ao longo da conversa, e que não estão mencionadas neste guião.

1. O que entende por turismo social?
2. Há alguma prática de turismo social neste estabelecimento turístico? Se não, o que impede?
3. O estabelecimento recebe mais turistas internacionais ou nacionais?
4. Acha que turismo social traria algum benefício para o seu estabelecimento? E para comunidade local?
5. Quais as barreiras para a prática do Turismo Social no seu empreendimento?